

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos a segunda edição da Revista Sacrilegens de 2013, neste segundo ano em que adotamos a periodicidade semestral de nossa publicação. Neste volume trazemos a público outro conjunto de artigos apresentados ao longo da 2ª Semana de Ciência da Religião realizado pelo PPCIR-UFJF, em continuidade à programação iniciada no número anterior, sendo a maior parte deles voltada para temas de diálogo interreligioso e religião comparada, dentre outros no campo de pesquisa da Ciência da Religião.

Inicialmente temos o texto de Ana Luzia Caixeiro, que aborda a questão do diálogo interreligioso no campo religioso brasileiro. Mesmo que o Brasil tenha se formado a partir da diversidade de tradições religiosas, sua pesquisa aponta para a resistência de alguns grupos religiosos em se dispor ao diálogo. Entretanto, a autora também aponta para a abertura de alguns grupos, como a Fraternidade Cósmica Universal, que buscam a interação com outros segmentos religiosos.

No âmbito da pesquisa em torno de religião e espaço público, o artigo de Sueli Martins traz resultados de sua pesquisa de campo em escolas da rede municipal de Juiz de Fora, MG. Nela, a autora aponta a ausência de discussão sobre questões religiosas, por vezes até mesmo evitada por docentes das referidas instituições, o que implica a necessidade de discussão acerca da laicidade a fim de melhor compreender essa realidade.

No campo antropológico, Thiago Rodrigues Tavares traz sua contribuição pensando o Catolicismo no Brasil. Visando sobretudo a questão da vivência popular, o autor aponta a diversidade de expressões que se desdobraram desde a instalação do Catolicismo no Brasil, as práticas presentes nas classes populares, na diversidade de suas expressões devocionais, e até mesmo no âmbito pessoal como, por exemplo, no culto aos santos.

O artigo do Maurício Severo de Souza aborda a relação entre Igreja e Estado no Brasil do século XIX a partir da leitura do jornal O Novo Mundo (1870-1879). Nele o autor desenvolve o conflito entre essas duas instâncias e a chamada Geração de 1870, caracterizada por críticos dos governantes e da influência e poder da Igreja junto ao

Estado. Paralelamente a isso, o autor destaca a reação da Igreja ao racionalismo, ao iluminismo e ao liberalismo.

O texto de Claudio Mano, em torno de temas abordados por Jean Jacques Rousseau e Alex de Tocqueville, trata da questão da teologia política negativa, nome dado ao problema da sacralidade do vínculo que se supõe indissolúvel entre o cidadão e a sua pátria, mantendo em vista a exposição da presença do elemento religioso existente mesmo em um âmbito político social que se supõe laico.

Partindo para abordagens acerca da religião em outro contexto cultural e época, Delano de Jesus Silva Santos aborda o sufismo na Índia Medieval. A partir de uma pesquisa bibliográfica, o autor analisa o desenvolvimento do sufismo na Índia, sobretudo a expansão da ordem Chishti no subcontinente indiano. Sua pesquisa se concentra no encontro entre hindus e mulçumanos e sua conseqüente influência mútua, que resultou nas características específicas do Islã indiano.

Tratando as questões em torno de política e religião, Iverson Geraldo da Silva, sob a perspectiva teórica de LaCapra, apresenta a investida anti-jesuítica efetuada por Portugal no século XVIII, que se deu a partir da busca pelo crescimento dos Oratorianos no campo pedagógico em detrimento da hegemonia jesuítica, com o intuito de viabilizar o discurso ilustrado que favorecesse o Estado.

Pensando a questão da recepção bíblica na modernidade tardia, Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek, busca, a partir de Auerbach, o lugar da recepção bíblica nessa época que se mostra avessa à autoridade desse tipo de literatura. Trata-se de um trabalho que, segundo o próprio autor, pensa a recepção bíblica enquanto desafio para o Cristianismo, que a tem como imprescindível.

O texto de Luís Gustavo Mandarano expõe o tema da recepção das idéias de Nicolau Maquiavel na Ibéria. Sua exposição visa discutir essa questão, bem como mostrar a região como precursora no combate às idéias de natureza prática desse filósofo após reconhecer o perigo das mesmas. O autor destaca a atuação do Bispo Jerônimo Osório em sua investida para tornar a cristandade atenta ao perigo das idéias do pensador florentino.

No campo da religião comparada, e em especial de mística comparada, Pedro Antonio Pires Nogueira aborda duas religiões cujas tradições são diversas: o Islã cuja base é o Alcorão, o texto escrito, e a Umbanda, construída a partir da tradição oral. Visando convergências de diálogo, o autor apresenta os postulados da Umbanda Esotérica e alguns atributos ou nomes de Deus presentes no Alcorão.

No campo da filosofia da religião, esta edição apresenta um artigo que aborda a interpretação de Wittgenstein sobre a linguagem agostiniana, escrito por Carolina Orlando Bastos. Trata-se da mudança da noção de linguagem vigente desde os filósofos gregos até o positivismo lógico, representada por Agostinho, na qual a linguagem expressa a essência das coisas que representa, para o postulado wittgensteiniano que concebe a linguagem com pragmática. Assim, para Wittgenstein há os jogos de linguagem, nos quais o significado é dado pela utilização do indivíduo e compartilhado num contexto. Trata-se não de uma refutação completa da concepção agostiniana, mas de uma percepção desta como uma fase na história do pensamento no campo da linguagem.

Por fim, temos a resenha de Matheus Landau de Carvalho do texto de Max Weber intitulado *The religion of Índia: the sociology of hinduism and buddhism*. Trata-se de uma obra escrita entre 1916 e 1917, na qual Weber aborda questões históricas sobre o capitalismo em países em desenvolvimento, especificamente na Índia, expondo problemas referentes à possível extensão da coibição, pelas religiões indianas, à industrialização, à modernização e às tendências racionalizantes caracterizadas como desdobramentos da transformação tecno-científica do Ocidente.

Gostaríamos de agradecer mais uma vez ao corpo docente, discente e administrativo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em especial, agradecemos aos autores que confiaram à nossa revista alguns dos resultados de suas pesquisas, e ao crescente número de membros no nosso corpo de revisores que tanto têm contribuído para o bom andamento das publicações. Por fim, queremos agradecer aos leitores por acompanhar esta publicação, desejando-vos uma ótima leitura!

Humberto Araujo Quaglio de Souza
Miguel Angelo Caruzo da Silva
Editores